

**INAUGURAÇÃO DA CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E CENTRO DE
ATIVIDADES OCUPACIONAIS DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTA
CRUZ DA GRACIOSA**

Santa Cruz da Graciosa, 13 de maio de 2015

***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro***

Permitam-me que, de forma breve e simples, vos diga que é um gosto e uma satisfação muito grande para quem tem responsabilidades públicas presidir a qualquer inauguração, a qualquer conclusão de uma obra na qual foram aplicados recursos públicos.

Mas julgo que não serei mal entendido se vos disser que é um particular gosto poder associar-me a um momento festivo como este, em que não se trata de uma infraestrutura qualquer. Trata-se de uma infraestrutura que, em si mesma, nas suas funcionalidades, carrega os valores da esperança no futuro, carrega os valores do futuro, carrega os valores da solidariedade.

E esse é, para mim, motivo de satisfação acrescida, de honra e de orgulho de poder estar aqui hoje convosco nesta cerimónia que marca, de forma simbólica, a entrada em funcionamento desta Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades Ocupacionais, num investimento que ascende a cerca de 2,3 milhões de euros, e que tem uma capacidade, nas suas valências de Creche e Jardim de Infância, para pouco mais de 80 crianças e, no caso do Centro de Atividades Ocupacionais, para cerca de uma dezena de crianças.

A razão pela qual este investimento foi acarinhado pelo Governo dos Açores tem a ver também com esta ideia de esperança, com esta ideia de futuro, com esta ideia de solidariedade.

Este é um investimento que se dirige a servir, em primeiro lugar, as famílias, os casais jovens da Graciosa, mas que se dirige, também, a servir e a proporcionar melhores condições para a nova geração de Graciosenses, para as crianças, para os jovens da Graciosa.

E é este sinal de aposta no futuro, mas, sobretudo, este sinal de esperança e de confiança que eu gostaria de realçar neste momento, porque é, no fundo, uma manifestação, também, de cumprimento de uma política pública que se alicerça nestes valores.

O facto de inaugurarmos este investimento, o facto de terem sido dirigidas a este investimento verbas públicas nos montantes que referi, é inequivocamente um sinal de confiança no futuro.

Não é um sinal de inconsciência quanto aos desafios que temos à nossa frente, não é um sinal de falta de consciência quanto à dimensão destes desafios e das dificuldades, mas é um sinal do que nós queremos e que, nesta parceria que se estabelece entre, no caso concreto, a Santa Casa da Misericórdia e o Governo dos Açores, nós acreditamos que há

futuro e queremos criar as condições para que esse futuro seja melhor e seja mais facilmente realizável.

No fundo, com este objetivo cumprem-se várias componentes de uma política pública que se dirige à Graciosa, de uma política pública que tem neste investimento uma realização especial.

É uma política que visa - e este investimento dá-lhe corpo e substância - contribuir para realizar este valor da coesão. Valor que, por vezes, é tão vilipendiado nos dias que correm, mas que nós acreditamos que vale a pena, que é também função das entidades públicas, por si só ou em parceria com outras entidades, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia, criar as condições para que essa política e para que esse valor da coesão seja uma realidade.

E em que medida contribui a construção de uma creche, de um jardim-de-infância e de um centro de atividades ocupacionais para realizar este valor da coesão? Exatamente na medida em que proporciona às famílias Graciosenses, aos casais jovens, as condições para que, também aqui, possam ter acesso a serviços, a valências e cuidados como teriam em qualquer outra parte do nosso arquipélago, em qualquer outra ilha da nossa Região.

E esse é um valor de importância não despicienda nos dias que correm porque, se é certo que muitas são as tensões, as pressões nos mais variados sentidos, esta manifestação de confiança e de esperança no futuro que hoje aqui fazemos é significativa por aquilo que ela revela da capacidade de produzir resultados, não apenas dessas políticas públicas, mas, sobretudo, dessas parcerias que se estabelecem entre entidades públicas e entidades privadas.

Não é apenas a esses valores que este investimento, no fundo, dá corpo. Também naquilo que tem a ver com uma política de apoio à natalidade, na medida em que permite que os casais jovens tenham maior facilidade, tenham outras condições onde deixar os seus filhos. Dessa forma também se tenta obviar, se tenta aliviar os encargos que existiriam ou as dificuldades que existiriam se, porventura, aqui na Graciosa não existisse uma infraestrutura com estas condições e com esta qualidade.

Mas, também, para a realização profissional dos pais e das mães, dando-lhes a indicação de que esse é também um objetivo, não apenas das entidades públicas, mas um objetivo desta parceria que se estabelece entre, no caso concreto, a Santa Casa da Misericórdia e o Governo dos Açores.

Assim, criam-se as condições para que, tendo, com esta qualidade e com estas condições, um sítio onde possam deixar os seus filhos em segurança e ao cuidado de quem tem demonstrado ter essa capacidade, se possa também por essa via contribuir para a realização profissional dos pais, e esse é também um valor importante.

Esta obra, no fundo e conforme vos acabo de transmitir, não se resume apenas a um investimento físico, não se resume apenas às paredes e ao equipamento que nela existe. Ela carrega em si uma mensagem, ela carrega em si várias mensagens. A primeira delas é de que vale a pena.

É de que vale a pena, no caso concreto na ilha Graciosa, termos essas condições e darmos essas condições às famílias, sobretudo aos casais jovens, para que possam ter também aqui a sua realização.

Mas carrega, também, a mensagem da utilidade dos resultados e dos frutos que produz esta parceria entre entidades privadas e entidades públicas. Aqui está um exemplo e, se me é permitido, um bom exemplo daquilo que é possível alcançar quando existe esta parceria e esta vontade de congregar esforços para construir algo em benefício daqueles que queremos servir, no caso concreto, em benefício dos Graciosenses.

Gostaria apenas, para terminar, de vos dar conta que este não é um ato isolado. Não é um ato isolado na realização destes valores, uma vez que por todo o nosso arquipélago se sucedem, estão previstos ou em fase de concretização investimentos nesta área.

Refiro, por exemplo, que, no âmbito da Carta Regional das Obras Públicas, se prevê um investimento público de cerca de 10 milhões de euros em equipamentos desta natureza que permitirão reforçar ou criar cerca de mais 100 vagas nas valências de creches e jardim-de-infância para servir as famílias açorianas, para servir, sobretudo, os casais jovens açorianos que têm nessas valências também um apoio inestimável.

Mas, também, ao nível daqueles nossos concidadãos que têm necessidades especiais e refiro-me, em concreto, à valência do Centro de Atividades Ocupacionais, em que está previsto um investimento, no mesmo documento, de perto de oito milhões de euros, exatamente para reforçar as condições pelas quais a Região se afirma e se pode afirmar sempre como uma Região em que a solidariedade, em que a atenção àqueles que estão numa situação de maior fragilidade não é uma palavra vã.

Esta parceria com as Instituições Particulares de Solidariedade Social e, no caso concreto, com a Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa é uma parceria fértil e que nos satisfaz.

E, aliás, é exatamente por isso que queremos renová-la e aprofundá-la, não apenas naquilo que tem a ver com os montantes envolvidos nos apoios ao funcionamento da Santa Casa, das diversas valências de apoio social da Santa Casa e que, de acordo com as novas regras do financiamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social, ascende a cerca de 800 mil euros, mas também com o apoio a objetivos específicos, à melhoria de instalações concretas, como é o caso das obras relativas à cozinha do lar de idosos, que serve não apenas o lar de idosos mas que dá apoio a outras valências e que nós estimamos que, ainda este ano, seja possível concretizar este protocolo e, por essa via, disponibilizar o apoio para que essa obra possa também ser concretizada e ser realizada.

Esta obra, este investimento, mas sobretudo a sua finalidade falam por si. Falam por aquilo que nós queremos para os nossos Açores, aquilo que nós queremos para a Graciosa, aquilo que nós queremos para o futuro da nossa terra.

É certo que com dificuldades, é certo que com desafios, é certo que muitas vezes, permitam-me o tom coloquial, “esfolando a cabeça dos dedos”, mas este edifício, esta obra em concreto, marca bem o tom e essa vontade.

Muitas foram as dificuldades, muitos foram os contratemplos, muitos foram os obstáculos, mas, no final de tudo isto, como acredito que acontecerá também em relação a muitos outros investimentos, com valor e com benefício para a Graciosa, cá estamos. A obra está pronta mas, sobretudo, está ao serviço dos Graciosenses. O mesmo é dizer que está ao serviço dos Açores.

As maiores felicidades e um bem-haja a todos.

Muito obrigado.